



PROJETO NÓS PROPOMOS – 2015

Escola Secundária D. Inês de Castro - Alcobça



AGRUPAMENTO DE ESCOLAS DE
CISTER - ALCOBÇA



ALCOBÇA
D. Inês de Castro



GOVERNO DE
PORTUGAL

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
E CIÊNCIA



Ciência
Viva



Faculdade de Ciências
Universidade de Beja

IGOT

Instituto de Geografia e
Ordenamento do Território



CEG



esri Portugal



*Trabalho
realizado por:*

- ✓ Patrícia Lopes
- ✓ Pedro Tereso
- ✓ Sónia Félix
- ✓ Susana
Vicente

Professora Isabel
Beja

Índice

1

Introdução	2
Metodologia	3
O que fizemos?	3
Como fizemos?	4
Conclusão	10

Introdução

O Projeto “Nós Propomos!” partiu de uma iniciativa do Instituto de Geografia e Ordenamento do Território/IGOT da Universidade de Lisboa em parceria com outras instituições como a Câmara Municipal de Lisboa e EsriPortugal.

Na nossa escola é dirigido aos professores e alunos de Geografia A, do 11º ano, em áreas de estudo como os de línguas e humanidades e ciências socioeconómicas.

Este Projeto visa mobilizar-nos para a identificação das principais orientações do Plano Diretor Municipal do concelho de Alcobaça com o objetivo de uma apresentação de propostas de intervenção para um desenvolvimento local sustentável.

De inúmeros problemas existentes no concelho decidimos escolher um que afeta a nível paisagístico do centro histórico e outro que faz falta para a orientação de turistas.

Este estudo concretizou-se primeiramente na investigação de alguns problemas no concelho de Alcobaça, e seguidamente nas capacidades e soluções para os resolver.

O nosso projecto incide na reconstrução de armazéns, ao qual dão o nome de armazéns do Maia, que se situa na Rua Dom Pedro V, junto ao Mosteiro de Santa Maria. No âmbito de ajudar os turistas, e mesmo os habitantes da região, decidimos criar um roteiro de “bolso”, que consiste numa aplicação que toda a gente pode adquirir tendo um sistema android/iOS.



Metodologia

O que fizemos?

No 1º período os professores de Geografia A deram a conhecer aos seus alunos o Projeto Nós Propomos, ao qual nos propuseram a realizá-lo. Seguidamente a turma dividiu-se em grupos de 4/5 elementos.

Com os grupos definidos, reunimo-nos em busca de um problema que pudesse-mos resolver e de seguida fizemos um trabalho de campo em conjunto com os outros grupos e a nossa professora.

Em parceria com a Camara Municipal, ADEPA - Associação de Defesa e Valorização do Património Cultural da Região de Alcobaça - e a nossa escola, ficamos a conhecer o PDM – Plano Diretor Municipal - e o esclarecemos as nossas dúvidas sobre o problema já pensado. De seguida, obtivemos uma palestra com um dos funcionários da Esri Portugal, denominado por Rui Santos, com o professor universitário Sérgio Claudino e com o representante da ADEPA, Eduardo Barrento.



Como fizemos?

Inicialmente procura-mos o espaço para a realização do nosso projeto e o seu motivo.

O espaço em causa situa-se na rua D. Pedro V. São armazéns em péssimo estado, degradados, desabitáveis, inacessíveis pelo excesso de vegetação que contêm dentro deles. Em causa está o bem-estar da população e a paisagem de uma rua bastante movimentada por turistas e habitantes do concelho.



Estes armazéns são muito polémicos no nosso concelho, devido ao facto de serem propriedade privada, o que dificulta a sua reconstrução. Queremos com este projeto que o problema seja resolvido, apresentando uma solução onde o proprietário do terreno, a câmara e todas as pessoas que visitam e habitam a nossa cidade sejam beneficiados.

Depois de várias propostas chegámos ao acordo de que a cidade precisava de um espaço onde tenha um pouco de todas as culturas do concelho e assim decidimos criar o primeiro centro de interpretação do concelho de Alcobaça.



O centro de interpretação do Concelho de Alcobaça reverte às vertentes presentes no concelho:

- A sua Indústria;
- Os Monumentos;
- A Agricultura de Alcobaça;
- A sua Geologia;
- A sua arqueologia;

A indústria mais marcante na história do concelho de alcobaça pode ser subdivida por indústria têxtil, por indústria de transformação de pedra e cereais, por indústria cerâmica de barro vermelho, faiança, cristalaria e por indústria de cimento.

Cada uma destas indústrias tem grande impacte na nossa economia, contudo a indústria cerâmica e a têxtil são as que mais se destacam pela sua antiguidade na nossa história. A famosa chita de alcobaça, os famosos pratos de barro vermelho pintados à mão entre outros artigos de grande valor. Apesar de estas indústrias estarem a extinguir-se no nosso concelho, com este trabalho queremos mesmo dar o valor que elas merecem tendo o seu espaço no centro de interpretação.

“Quem passa por Alcobaça não passa sem lá voltar” e isto porquê? Não só pelas nossas gentes, costumes e gastronomia mas também pelos monumentos a visitar.

O concelho de Alcobaça tem um grande número de monumentos a visitar, e muitos deles, os turistas que aqui passam não sabem da sua existência.

A nossa bela cidade não é só feita pelo Mosteiro de Santa Maria, e com este projeto queremos dar a conhecer aos visitantes do centro de interpretação do concelho, a existência de vários monumentos que podem visitar.

Não esquecendo também da nossa natureza, queremos implementar um espaço dedicado à geologia, à arqueologia e à agricultura das nossas terras. Achamos necessário que as pessoas percebam o porquê dos nossos produtos regionais serem tão especiais, dando destaque à pêra rocha e à nossa famosa maçã.

Nos departamentos da geologia e da arqueologia, em conjunto com a ADEPA, gostaríamos de mostrar algumas relíquias arqueológicas que estão presentes no concelho. Também nestes departamentos os visitantes do nosso centro de interpretação podem fazer os percursos que a ADEPA propõem, no intuito de explorar ao ar livre.

Com este centro de interpretação queremos aumentar o número de visitantes do nosso concelho e tornar mais fácil a escolha do local que pretendem visitar. Um dos nossos principais objetivos é reconstruir os armazéns. Com isto podemos dar emprego à população, fazer com que os percursos da ADEPA sejam mais valorizados e para finalizar pretendemos que a economia do concelho melhore.

Depois de termos este projecto em mãos, de contactarmos com várias empresas e apesar de todas as tentativas serem em vão, não vamos desistir.

Além de termos pensado no centro de interpretação, achámos que não é o suficiente para a nossa cidade. Resolvemos então propor um roteiro turístico em aplicação de telemóvel.

Este roteiro turístico é baseado no projecto anterior e no roteiro já existente da ADEPA, contudo o roteiro da ADEPA está em suporte de papel, o que o torna pouco prático. Para além disso poucas pessoas sabem da sua existência e não esta acessível para todos os visitantes.

Assim com esta aplicação e em várias línguas, o turista irá beneficiar a sua visita à cidade, pois ela irá conter de tudo um pouco.

Todos os monumentos, os melhores restaurantes, onde pernoitar, os bancos a que recorrer, os principais serviços, os espaços verdes da cidade onde pode praticar desporto, entre outras categorias poderá consultar na app.

Estas categorias são denominadas por:

Monumentos (Património):

- ✓ Mosteiro de Santa Maria;
- ✓ Museu do Vinho;
- ✓ Museu Raul da Bernarda;
- ✓ Casa/Museu Vieira Natividade;
- ✓ Armazém das Artes;
- ✓ Ruínas do Castelo;

Gastronomia

- ✓ Bares/ restaurantes

Alojamento:

- ✓ Challet Fonte Nova;

- ✓ Termas da Piedade (Your Hotel & Spa.) ;
- ✓ Hotel Real Abadia, Congress & Spa Hotel;
- ✓ Hotel de Santa Maria;
- ✓ Hotel D.Inês de Castro;
- ✓ Hostel Casa Azul;
- ✓ Casa da Padeira;

Outras informações:

Serviços

Turismo

- ✓ Posto de turismo

Financeiros

- ✓ Bancos (Com multibanco):
Crédito Agrícola, Santander Totta, Millennium BCP, Banif, Novo Banco, Montepio,
Caixa Geral de Depósitos

Saúde

- ✓ Equipamentos de Saúde:
Centro de Saúde de Alcobaça, Hospital de Alcobaça, Bombeiros Voluntários de
Alcobaça

Farmácias

Cultura e Entretenimento

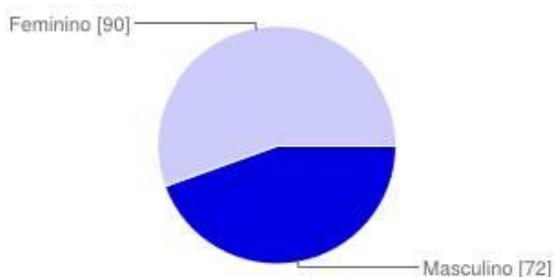
- ✓ Cineteatro de Alcobaça
- ✓ Parque dos Monges

Esta app estará disponível para qualquer tipo de sistema móvel, onde a forma como aceder a estes espaços e respectivos contactos e informações estarão bastante simples e claros. Mas para isso precisávamos de uma empresa que realize este tipo de trabalho que colabore connosco.

Depois de uma intensa busca de empresas que realizam aplicações, sites e entre outros serviços tecnológicos, entramos em contacto com elas mas foi em vão. Nenhuma empresa respondeu aos nossos e-mails, telefonemas entre outras tentativas de contacto.

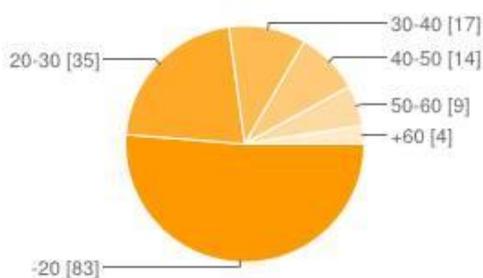
A nossa decisão foi tomada com base nos resultados dos seguintes gráficos:

Sexo



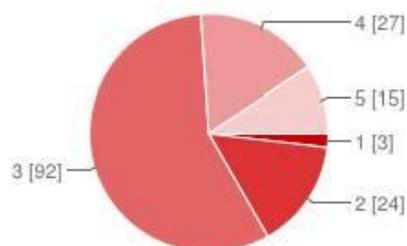
Masculino	72	44.2%
Feminino	90	55.2%

Idade?



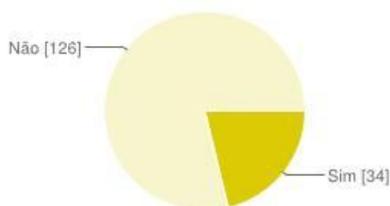
-20	83	50.9%
20-30	35	21.5%
30-40	17	10.4%
40-50	14	8.6%
50-60	9	5.5%
+60	4	2.5%

Como considera Alcobaça quanto ao estado de degradação?



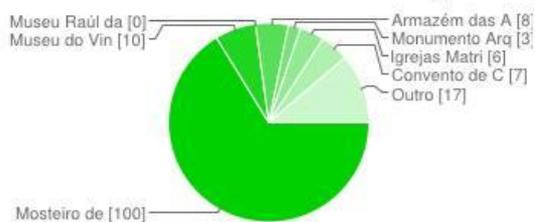
1	3	1.8%
2	24	14.7%
3	92	56.4%
4	27	16.6%
5	15	9.2%

Acha que Alcobaça tem espaços verdes suficientes?



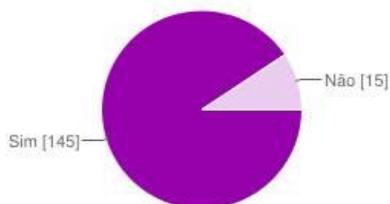
Sim	34	20.9%
Não	126	77.3%

Que Zonas visita no concelho de Alcobaça?



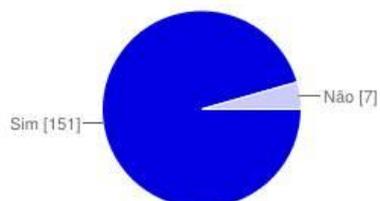
Mosteiro de Santa Maria	100	61.3%
Museu do Vinho	10	6.1%
Museu Raül da Bernarda	0	0%
Armazém das Artes	8	4.9%
Monumento Arqueológico-Parreitas	3	1.8%
Igrejas Matriz	6	3.7%
Convento de Cós	7	4.3%
Outro	17	10.4%

Acha que faz falta um roteiro turístico de bolso?



Sim	145	89%
Não	15	9.2%

O que acha de um espaço onde possa usufruir de informações culturais de todo o concelho na cidade?



Sim	151	92.6%
Não	7	4.3%

Conclusão

O projecto Nós Propomos fez-nos olhar de uma maneira diferente para a nossa cidade. Fez-nos ser mais cuidadosos com certos detalhes que podem não estar a funcionar como devia ser, resultando de um problema para a sociedade.

Alcobaça precisa de mais gente. Gente, esta que tenha curiosidade em ver tudo o que o concelho tem para dar e saírem com vontade de trazer mais pessoas.

Alcobaça precisa que a economia cresça, que o turismo aumente, que se desenvolva tecnologicamente... Precisa de um empurrão que só nós, os jovens, podemos dar.

Com todo o esforço e dedicação que tivemos neste projecto, queremos que a nossa proposta seja aprovada e recebida de braços abertos por toda a sociedade.

Apesar de, neste momento, não termos qualquer apoio de empresas, em conjunto com a autarquia iremos desenvolver uma solução para este problema.

Em suma, agradecemos à escola por nos ter dado esta oportunidade de procurarmos um futuro melhor para a cidade de alcobaça e trazermos vida de novo à mediática frase “*Quem passa por Alcobaça, não passa sem lá voltar.*”.